



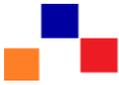
---

## APRESENTAÇÃO

Com imenso prazer, apresentamos ao público leitor o número 31 da revista Polifonia, periódico do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A revista está composta por três seções: **dossiê**, contendo dezoito artigos que analisam, a partir de diferentes materiais e perspectivas teóricas, o tema “discursos sobre línguas”; **outros lugares**, com seis artigos sobre fatos de língua(gem) não circunscritos à temática do dossiê; e uma **entrevista** com Eni Puccinelli Orlandi sobre temas da História das Ideias Linguísticas.

No **dossiê**, os três primeiros artigos tratam de aspectos dos discursos sobre línguas engendrados nas condições de produção da colonização no século XVI e da descolonização nas primeiras décadas do século XX. No primeiro artigo, Luiz Francisco Dias analisa a significação da designação *língua brasileira* nos textos de Herbert Fortes e Edgard Sanches. Por meio do conceito de formação nominal, o autor aponta diferenças entre Fortes e Sanches quanto aos sentidos de *língua brasileira*. Maurício Silva, no segundo, analisa como se conformaram, no Brasil do século XVI, as relações entre língua, poder e identidade. No terceiro, Verli Petri, Caroline M. Schneiders e Amanda Scherer analisam a obra *A Língua Nacional*, de João Ribeiro (1921). A partir das noções de colonização e descolonização linguística, as autoras refletem sobre os efeitos de sentidos em estudos do início do século XX a respeito da língua nacional do Brasil.

Na sequência, estão três artigos que tratam dos discursos sobre línguas produzidos na história mais recente do espaço de línguas brasileiro, caracterizado pelo funcionamento de novas formas de institucionalização das relações entre línguas e sujeitos: a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o Museu da Língua Portuguesa. No quarto artigo, Luiza Katia Castello Branco analisa o discurso da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Conforme a autora, esse discurso (re)produz um efeito de



evidência para as relações sujeitos/línguas/espacos, segundo o qual, todos falam a língua portuguesa que, com suas variações, é a mesma para todos. José Simão da Silva Sobrinho, no quinto, investiga os discursos sobre línguas no Museu da Língua Portuguesa. Mais especificamente, reflete sobre como os recursos de tecnologia interativa trabalham a memória discursiva do conhecimento linguístico nesse museu e que concepção de educação patrimonial se inscreve nesse funcionamento. Lucília Maria Abrahão e Sousa e Vanise Medeiros, no sexto, analisam o discurso do Museu da Língua Portuguesa sobre o poeta Fernando Pessoa e o imaginário de língua em ensaios do próprio Fernando Pessoa sobre ortografia.

Os três artigos seguintes tratam dos discursos sobre a língua face à diversidade. Eliana de Almeida, no sétimo, analisa o discurso sobre o português brasileiro em artigo de José Saramago e em entrevista de Mia Couto. Busca compreender o olhar de fora, o do *não-brasileiro*, sobre o português do Brasil. Maria Cleci Venturini, no oitavo, analisa o discurso sobre a língua na mídia, a partir da polêmica em torno da obra de Monteiro Lobato, acusado de ser preconceituoso. Maria Inês Pagliarini Cox, no nono, analisa, na matéria jornalística “Sobre burros e veados”, de Helder Caldeira, as posições assumidas pelo enunciador face à polêmica em torno do livro didático de língua portuguesa *Por uma vida melhor* e do panfleto denominado *Kit Anti-Gay*. A autora percebe que o enunciador assume uma posição purista em relação às diferenças linguísticas e uma posição pluralista em relação à sexualidade.

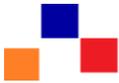
Em seguida, no décimo artigo, Julie Kellen de Campos Borges aborda o discurso sobre a língua em dicionários de língua portuguesa. Mais especificamente, a autora analisa como o estrangeiro é significado em verbetes de dicionários de língua portuguesa publicados em Portugal e no Brasil em diferentes condições sócio-históricas; os deslocamentos de sentidos que se foram produzindo no discurso lexicográfico para as relações entre sujeito e espaço.



Ainda no **dossiê**, cinco artigos analisam os discursos sobre línguas na conformação de relações entre línguas e na instauração de subjetividades. Angela Derlise Stübe e Flávia Rosane Camillo Tibolla, no décimo primeiro, analisam as marcas da língua italiana na constituição identitária de descendentes de imigrantes italianos. Ângela Kroetz dos Santos, Valéria Brisolara e Vera Lúcia Pires, no décimo segundo, analisam o hibridismo cultural e a heterogeneidade linguística na constituição identitária de imigrantes alemães do sul do Brasil. Lilian Cristina do Amaral Martines e Letícia Fraga, no décimo terceiro, analisam as representações de alunos e professores sobre a cooficialização da língua guarani em Tacuru/MS pela lei 848/2010 e a sua consequente inclusão no currículo de uma escola municipal. Carla Nunes Vieira Tavares e Adriano Henriques Lopes da Silva, no décimo quarto, analisam representações de língua portuguesa de dois estudantes intercambistas no Brasil, buscando compreender o encontro-confronto com uma língua estrangeira nesse contexto de mobilidade. No décimo quinto, Ana Claudia Barbosa Giraud apresenta algumas reflexões acerca da confluência entre discursos sobre a globalização e discursos sobre línguas estrangeiras, destacando, em especial, seus efeitos sobre o ensino de língua francesa no Brasil, e mais particularmente no estado do Ceará.

Os dois artigos seguintes abordam o funcionamento de discursos sobre língua na educação. Mary Neiva Luz e Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, no décimo sexto, analisam imaginários de língua em ementários de Língua Portuguesa de um curso de Direito. Eduardo Alves Rodrigues e Renata Chrystina Bianchi de Barros, no décimo sétimo, investigam concepções de língua(gem) e de sujeito em uma cartilha produzida para orientar o trabalho pedagógico com aprendizes diagnosticados com necessidades especiais.

Fechando a seção **dossiê**, Bethania Mariani, no décimo oitavo artigo, se aproxima do tema discursos sobre línguas por meio de uma leitura cuidadosa de vários aspectos do pensamento de Roman Jakobson, com foco naqueles em que o linguista revisita e faz avançar conceitos saussureanos relativos à concepção de língua como sistema de signos.



Na seção **outros lugares**, Neil Armstrong Franco de Oliveira e Adriana Delmira Mendes Polato, no décimo nono artigo, analisam a relação entre categorias gramaticais recorrentes e as valorações dialógicas que se concretizam estilístico-composicionalmente no gênero notícia. No vigésimo artigo, Lucivânia Marques Pacheco analisa e sistematiza aspectos envolvidos no encapsulamento anafórico em textos do gênero “Artigo de opinião”, articulando propriedades de natureza sociocognitiva, discursiva, semântica e morfossintática. No vigésimo primeiro, Alexandra Araújo, Márluce Coan e Valdecy Oliveira Pontes, a partir de uma amostra coletada *on line* nos jornais *Le Monde* e *Le Figaro*, tratam do tempo futuro no francês escrito, codificado pelas formas: futuro do presente simples e perífrase, quando utilizadas para fazer referência a eventos situados em momento posterior ao da fala. Flávia Marinho Lisbôa, Hildete Pereira dos Anjos e Nilsa Brito Ribeiro, no vigésimo segundo, analisam o funcionamento discursivo de propagandas políticas, veiculadas no rádio durante o plebiscito sobre a divisão do atual Estado do Pará, ocorrido em dezembro de 2011, tomando a materialidade do suporte como constitutiva da produção, circulação e dos efeitos de sentido que o jogo das forças ideológicas procura orientar. Fernando Zolin-Vesz, no vigésimo terceiro, busca, com base na noção de des/reterritorialização, analisar o enunciado *Conheça o Alli Barato e os 40% de desconto*, como estratégia de propaganda de uma loja cuiabana que comercializa produtos originários de países do Oriente Médio. E, finalmente, no vigésimo quarto, Elias Alves de Andrade e Ivanete Maria de Jesus realizam edição fac-similar e semidiplomática bem como comentários paleográficos de um manuscrito do século XVIII, testemunho pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso.

Na seção **entrevista**, a professora e pesquisadora Eni Puccinelli Orlandi responde a perguntas sobre importantes descobertas do campo da História das Ideias Linguísticas. Discorre sobre as relações entre a história da produção de conhecimento linguístico e a história da formação social e política do Brasil, sobre aspectos do processo brasileiro de gramatização do português, sobre a colonização e a descolonização linguística e seus efeitos nas ciências da



---

linguagem, sobre direitos linguísticos, sobre as relações entre escrita e oralidade, entre outros temas.

Agradecemos a todos os pesquisadores que contribuíram com seus artigos para o número 31 da *Polifonia* e a todos os pareceristas que participaram do processo de avaliação. Desejamos àqueles que se dedicam ao estudo de “discursos sobre línguas” e aos interessados em questões de linguagem de um modo geral uma boa leitura.

Maria Inês Pagliarini Cox  
José Simão da Silva Sobrinho